

- ◇ Missa do dia 1 de Janeiro o horário das Eucaristia é o mesmo dos domingos
- ◇ 27-28/12 Festa de Sagrada Família e haverá a bênção das famílias; que venham as famílias completas.

### O MISTÉRIO DO NATAL

525 Jesus nasceu na humildade de um estábulo, em uma família pobre; as primeiras testemunhas do evento são simples pastores. É nesta pobreza que se manifesta a glória do Céu. A Igreja não se cansa de cantar a glória dessa noite: Hoje a Virgem traz ao mundo o Eterno. (Parágrafos relacionados: 437,2443)

E a terra oferece uma gruta ao Inacessível.  
Os anjos e os pastores o louvam  
E os magos caminham com a estrela.  
Pois Vós nasceste por nós, Menino, Deus eterno!  
**Catecismo da Igreja Católica, 525**



SITE DA PARÓQUIA

### IGREJA PAROQUIAL

Praça Fernando Lopes Graça,  
Tires 2785-625  
São Domingos de Rana  
tel. : 214451650

[www.paroquiadetires.org](http://www.paroquiadetires.org)



## HORÁRIOS

### MISSAS

2ª a 4ª - 9h  
5ª e 6ª - 19h

Missa Vespertina  
aos Sábados às 19h

Domingo  
Tires - 9h e 11h  
Caparide - 10h

### CONFISSÕES

Sexta-feira  
17:30h às

### Sociedade. O desperdício depois do dia de Natal

Lisboa, 26 dez 2014 (Ecclesia) – O mentor do projeto ‘Impossible – Passionate Happenings’, que pretende legislar a ilegalidade da pobreza, explicou este movimento e comentou o desperdício depois do Natal desde a alimentação, roupa, e brinquedos que fazem falta a quem não tem nada. “Eu creio que muitas vezes aquilo que temos no pós-Natal, que sobra em nossa casa seja em comida, presentes, em coisas que muitas vezes se arrumam e têm a validade quase de minutos e não é necessário deve-se ao facto de nos termos habituado a viver no excesso”, analisa Henrique Pinto.



## Mesmo quando diminuïrem as minhas forças, o meu coração manter-se-á jovem.

### Sagrada Família de Jesus, Maria e José - Festa

#### Homilia de Natal

O passado que contemplamos é o presente que continuamos  
O Natal, irmãos caríssimos, é tao verdadeiro e belo que nenhuma comemoração o esgota, nenhuma reflexão o abrange, nenhuma palavra o exprime por completo. Sucedem-se os anos que Deus nos deu e nunca conseguimos receber à altura o próprio Deus que a si mesmo se dá, no Verbo incarnado em que se exprime.

Só em Deus tudo foi, é e permanece absolutamente “dito e feito”, em plena coincidência de palavras e ações. Daqui decorre para nós, adoradores do presépio, a mais exigente das coerências, como reconstrutores do mundo, deste mundo concreto, de esplendor tão sofrido.

Nenhuma data concitou na tradição cristã mais expandida – religiosa ou culturalmente expandida – tal concurso das mais diversas artes, literárias, musicais e plásticas, eruditas e populares. Nenhum acontecimento sugeriu tantos outros, nas famílias, nas comunidades e em nações inteiras, tomando uma criança nascida como forma e figura da esperança mais profunda de

todos.  
A liturgia cristã desdobra-se em alusões e sinais na cíclica roda dos anos. Tem o seu centro na Páscoa, que irradia e desdobra. Mas o Natal mantém sempre a surpresa e o espanto da aventura divina no mundo, como se manifestou ao princípio e já apontava o fim. O despojamento de Deus naquela criança que Ele realmente foi, concluiu-se na cruz onde absolutamente se deu. Mas ali mesmo, no presépio de Belém, era já a inocência retomada e a recriação do mundo. Ali mesmo, nascido de Maria e guardado por José, abismados os dois no mistério que nela perpassara, no mistério que ele adotara.  
Sendo o Natal assim, o que mais houve naquela noite foi um imenso silêncio que só os anjos quebraram, ou melhor, reforçaram, pois era o próprio Deus que ali se dizia. Silêncio, atenção profunda que mantemos já em pleno dia, mesmo nos cânticos que entoamos.  
Chamemos a isto “dignidade humana”, com a dimensão inteira que Deus humanado lhe confere. Porque «o Verbo fez-se carne e habitou entre nós» - e também em nós, em cada um de nós e dos outros, todos os outros, como Na-

tal continuado. Ao dizermos “carne”, digamos o que somos, enquanto humanidade feliz e sofredora, ridente ou chorosa, saudável ou enferma, e tal e qual assim, como em nós e nos outros, sem omitir os momentos nem excluir ninguém. Aqui se encontrou Deus conosco, na vida daquele menino, depois jovem e adulto, do presépio à cruz. Aqui, indispensavelmente aqui, pois que riu e chorou, viveu e tomou por dentro o que só com Deus podemos ser ou voltar a ser. Como não Lhe chegaríamos nunca, chegou Ele próprio até nós, indissolivelmente agora. E somam-se as consequências. No modo de vermos a Deus e no modo de nos vermos a nós e aos outros, a nós com os outros e a partir dos outros – como certamente Maria, José, os pastores e os magos, se reviram e redescobriram no divino olhar daquele menino tão humano, o «eterno menino de ainda agora», como Lhe chamou um dos nossos clássicos. Ainda hoje espanta como se pôde acusar o cristianismo de alienação, quando é precisamente o contrário, como encarnação de Deus na humanidade mais real e comestível. Quando o presépio de Belém é agora a casa de toda a gente e mesmo – muito especialmente – a dos que a não têm, ou perderam entretanto. Mas, se ainda espanta, é certo que também dói, no que tem de omissão nossa, sempre que não dissemos nem testemunhamos a encarnação divina, falando de Deus como se O não reconhecêssemos em Cristo, como realmente foi e enquanto “Deus conosco”.

Não nos faltam, porém, e muito felizmente, exemplos e estímulos de encarnação continuada em pessoas, famílias e grupos que continuam e ativam o Natal de Cristo no mundo, a encarnação de

Deus na carne viva numa humanidade que sofre e que espera.  
 - Que dizer do nosso Papa Francisco e da sua constante preocupação por aproximar-se e aproximar-nos a nós de todas as periferias deste mundo, outras tantas Beléns com seus presépios vivos?! – Que dizer, neste ano da vida consagrada, daquelas comunidades religiosas que não desistem de estar presentes em meios socialmente difíceis e até os procuram, para serem sinais dum Deus que não desiste de incarnar? – Que dizer de tantas famílias, onde esta demorada crise reforçou laços de cuidado mútuo e intergeracional? – Que dizer de paróquias e outras agregações e instituições cristãs que redobram esforços para responder às mais diversas necessidades, de ontem ou agora? – Que dizer de tanto homem e mulher de boa vontade, que não deixa fechar o coração nem cair os braços, com uma persistência em que o próprio Criador certamente se revela?!

Incarnar, incarnar sempre, incarnar mais, continuando e até aumentando um Natal que o próprio Jesus enunciou assim, em “discurso de despedida”: «Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim também fará as obras que eu realizo; e fará obras maiores do que estas, porque eu vou para o Pai, e o que pedirdes em meu nome eu o farei, de modo que, no Filho, se manifeste a glória do Pai. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.» (Jo 14, 12-14).

Peçamos então, irmãos caríssimos, peçamos sempre e também agora, junto do presépio de Belém, alargado ao presépio do mundo. Peçamos a Jesus, Verbo de Deus incarnado, que por nós e no seu Espírito, continue a obra da verdadeira

salvação, que só acontecerá com a mudança profunda do coração de cada um, para chegar ao coração de todos, ao coração numa história verdadeiramente humana, numa história finalmente divina. Celebremos o Natal, hoje e nos dias que se seguem, num tempo litúrgico particularmente belo. Mas por isso mesmo exigente, com a intensa beleza das coisas verdadeiras e plenas de vida e convivência autêntica. Os Evangelhos da Infância são realmente belos, vazando a história da Sagrada Família em páginas da melhor literatura bíblica e teológica, porque tudo era pouco para falar de “Deus conosco”.

São palavras que “salvam”, porque nos curam e incluem na história de Deus no mundo. Do presépio à apresentação no templo, da fuga para o Egito ao regresso à terra, do reencontro no templo, já ado-

lescente, à oficina de José... Tudo era Jesus, e Deus no mundo, para O acolhermos agora na vida que nasce, e com todo o “direito” a nascer; nas famílias que nos merecem o mais sério e até religioso dos cuidados; nos refugiados, como Jesus menino também foi; nas crianças e jovens que hão de crescer igualmente «em sabedoria, em estatura e graça, diante de Deus e dos homens» (Lc 2, 52); no trabalho que os realize depois, como Jesus iniciou a reconstrução do mundo na oficina de Nazaré da Galileia.

Sim, amados irmãos e irmãs, «o Verbo fez-se carne e habitou entre nós». Mas o passado que contemplamos é agora o presente que continuamos. Pois a glória que trouxe é hoje a esperança do mundo.

+ Manuel Clemente

Sé de Lisboa, 25 de dezembro de 2014

## Vida Paroquial

	Dom	Seg.	Ter	Qua	Qui	Sex.	Sáb.
9:00	Eucaristia	Eucaristia	Eucaristia	Eucaristia			
10:00	Eucaristia (Caparide)/ Catequese (Tires)						
11:00	Eucaristia						Catequese (Caparide)
15:00							Catequese (Tires)
16:00	Adoração do Santíssimo					Legião de Maria (Tires)	
16:30							Escuteiros
17:00		Atendimento para Batismo	Cartório		Cartório		Cartório/Legião de Maria (Tires)
17:30						Confissões	
19:00					Eucaristia	Eucaristia	Eucaristia
21:00			Preparação p/Batismo		Legião de Maria (Caparide)	Renascer	
21:15						JSF	
21:30			Encontro Bíblico			Shalom	